

# CAPELA DA CEIA DO SANTUÁRIO SENHOR BOM JESUS DE MATOSINHOS: DIAGNÓSTICO DE CONSERVAÇÃO DO CONJUNTO ESCULTÓRICO

**Lucienne Maria de Almeida Elias**

Mestre em Artes Visuais

Professora assistente

Escola de Belas Artes (EBA) /Universidade Federal de Minas Gerais

lucienne.elias@terra.com.br

**Luiz Antônio Cruz Souza**

Doutor em Química, Cientista da Conservação, Professor Associado

Coordenador do Laboratório de Ciência da Conservação

CECOR/EBA/UFMG

luiz-souza@ufmg.br

## **Parâmetros norteadores da pesquisa e Delimitação do Diagnóstico**

Quando tratamos de um estudo para a elaboração de uma proposta para a Preservação de determinado acervo, inicialmente apontamos a necessidade de elaborar um Diagnóstico do Estado de Conservação (check-list)<sup>1</sup>. Iniciamos nossos trabalhos a partir da discriminação de parâmetros avaliativos para os objetos constitutivos do acervo, dentre eles englobamos dados que permeiam seu histórico, dados técnicos de execução da obra, estado de conservação e intervenções realizadas, as condições de exposição, características construtivas do local de exposição, aspectos ambientais internos e externos verificados a partir do estado de conservação e patologias presentes, influência da localização da edificação, condições do entorno e a ação das intempéries.

201

Esta metodologia de análise assinala a importância do conhecimento Teórico, Científico e Tecnológico, apontando as interações dos fatores no desencadeamento e aceleração das degradações e deteriorações dos materiais que compõem o acervo. Buscamos enfatizar a importância do diagnóstico, sua interpretação e a correlação entre os principais fatores causadores das degradações e as responsabilidades do profissional da área de Conservação–Restauração, no exercício de conhecer o acervo em suas minúcias promovendo diálogo com diversas áreas como a História, Química, Arquitetura, Engenharia de Materiais, para posteriormente propor intervenções que efetivamente suscitem a preservação de bens culturais.

## **Principais fatores causadores das degradações**

Segundo May Cassar<sup>2</sup>, os fatores causadores de degradações em um acervo podem ser determinados como:

Fatores de causas naturais, sendo aqueles inerentes à técnica construtiva do autor, ou seja, referentes aos materiais constitutivos utilizados na fatura da obra;

Fatores humanos que apontam as intervenções inadequadas abrangendo os materiais que hoje não seriam mais adequados à conservação do objeto, também aqueles que prejudicam ou desencadeiam novas degradações, assim como as ações de vandalismo, o manuseio inadequado das obras colocando-as em risco de quedas, fraturas e outros, a falta de rotina de manutenção e também de vistorias que podem apontar situações de risco eminente, como por exemplo, a presença de ataque de insetos;

---

<sup>1</sup> “Taller en Edificios de Museus y sus Colecciones”. Un proyecto del Consorcio Latinoamericano, Getty Conservation Institute, 2001.

<sup>2</sup> CASSAR, 1995. 165 p.

Fatores ambientais que apontam a necessidade de conhecer o ambiente, o percentual de Umidade Relativa e Temperatura sendo para isso executados monitoramentos com equipamentos adequados por pelo menos um ano, verificação da tipologia de Iluminação Artificial verificando sua adequação conforme o acervo, Incidência de luz direta sobre o objeto e a presença de particulados.

O desenvolvimento dessa investigação decorre a partir de um levantamento executado sobre o acervo, a edificação e o entorno, através da pesquisa documental, estudo "in loco" e entrevistas coletando o máximo de informações que envolvem sua guarda, administração, manutenção e uso.



*Figura 1: Ceia, interna. Foto: Lucienne Elias.*

### **Identificação do Objeto de estudo**

O nosso objeto de pesquisa está inserido no Santuário Senhor Bom Jesus de Matosinhos, localizado em Congonhas, Minas Gerais, tratando-se do Conjunto Escultórico da Capela da Ceia, de autoria escultórica de Antônio Francisco Lisboa, Mestre Aleijadinho e policromia de Manoel da Costa Athaíde.

A cena trata do motivo Iconográfico: "Enquanto ceavam tomou Jesus o pão (e disse): Este é meu corpo" – Mateus c. 6, v.27, (FIG.1), remetendo também ao momento em que Jesus anuncia: "Em verdade vos digo, um de vós irá me trair", alusão percebida pela gestualidade de cada obra representada<sup>3</sup>.

O conjunto da Ceia é composto por 15 esculturas em madeira policromada, sendo 9 esculturas esculpidas em meio corpo, escavadas na região posterior: Cristo, São Pedro, São Mateus, São Tiago Maior, São Tomás (ou São Tomé), São João, Santo André, São Tiago Menor, São Felipe, (estando expostas sobre bancos de madeira) e 6 esculturas esculpidas em vulto pleno: São Simão, Judas Iscariotes, São Bartolomeu,

---

<sup>3</sup> OLIVEIRA, 1983.

São Judas Tadeu, Servo (á direita), Servo (á esquerda). O conjunto apresenta dimensões que variam de 87,5 cm a 168 cm de altura, 56 cm a 98 cm de largura e 39,5 a 78 cm de profundidade.

Tratamos de 15 esculturas policromadas, parte de um acervo de valor eminente, tombado em 1985, o Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos recebeu o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, pela United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO<sup>4</sup>, o que conferiu a cidade de Congonhas a qualidade de zona de proteção.

A escolha da Capela da Ceia deve-se ao fato de tratarmos da primeira das seis capelas que compõem a Via-Sacra do Santuário, sendo um referencial metodológico-científico para o estudo das demais capelas.

Inúmeras foram as intervenções executadas nas esculturas do conjunto da Ceia, apontamos portanto o histórico das intervenções anteriores executadas que apresentam registros documentais arquivados, destacamos as intervenções em três momentos:<sup>5</sup>

Em 1957 ocorreu a primeira intervenção documentada, executada pelos profissionais restauradores do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), sob a coordenação do professor Edson Motta, tendo duração de cinco meses. Dentre as intervenções destacamos a intervenção no suporte madeira devido à presença de fungos e térmitas. Entre os materiais utilizados estão a aplicação de Ceras, Resinas Naturais e Pentaclorofenol<sup>6</sup>. Nos registros contam a remoção de cinco a seis camadas de repinturas, através do processo mecânico e químico (uso de solventes orgânicos, sendo citados os solventes: Toluol, Xilol, Tetracloreto de Carbono e Acetona). Nas regiões com presença de fraturas e perdas de suporte, como dedos e narizes, foram feitas recomposições das partes com suporte madeira. Nas áreas dos olhos, fendas e rachaduras foram executadas complementações aplicando um composto de Cera e Resina de Dammar. Neste período também foram executadas a "recomposição das cenas" e "pintura das paredes" das capelas, sendo aplicados tons neutros com colorações escolhidas em função da valorização das esculturas e tons predominantes de sua policromia.

203

No ano de 1974 ocorreu a segunda intervenção, ficando a cargo do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, Iepha/MG. Neste tratamento foi dada ênfase à "conservação das capelas" e o "tratamento paisagístico da área do jardim, que recebeu configuração moderna a partir da aplicação do projeto de Burle Marx". Contudo, estes trabalhos exigiram a retirada das esculturas das capelas, neste momento foram novamente reorganizadas suas posições respaldadas na iconografia e estética, com o objetivo também de apresentar um ângulo de visão mais favorável ao espectador.

<sup>4</sup> <http://whc.unesco.org> - "Está entre as propriedades incluídas na lista de patrimônio mundial. A submissão do pedido data de 1985, sendo em seguida analisada pelo comitê a partir dos critérios de avaliação, enquadrando-se nos itens (i) e (iv), assim descritos: (i) Deve representar uma obra-prima do gênio criativo humano e (iv) Ser um excelente exemplo de um tipo de construção, conjunto ou paisagem arquitetônica ou tecnológica que ilustra uma etapa significativa da história humana, ([http://portal.unesco.org/es/ev.php-URL\\_ID=45692&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/es/ev.php-URL_ID=45692&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)). Portanto o Santuário Senhor Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas, é citado na referência 334 da lista, em que o comitê, expressa o desejo de que a integridade deste local estivesse preservada, assegurando que estivesse também cercado por uma zona grande de proteção, (sendo uma Zona central de 2.1900 ha e uma zona de amortecimento de 8.7700 ha). Registrada a indicação de Congonhas, o local passa portanto, a receber garantias de que as autoridades relevantes tomariam cuidado para preservar seus arredores."

<sup>5</sup> OLIVEIRA, 2001.

<sup>6</sup> Pentaclorofenol é um produto que foi muito usado nesse período como inseticida e fungicida, sendo aplicado em suporte madeira para sua "imunização", também conhecido como Pó da china. A literatura chama atenção para sua toxicidade, como também, chama a atenção para seu aspecto residual. / Harzard in the chemical, 1992. p.519.

Em 1986 foram realizadas novas intervenções, empreendidas por iniciativa de um restaurador local, sendo realizada, no entanto sem a colaboração técnica de órgãos oficiais do patrimônio histórico. Os trabalhos foram executados nas capelas da Ceia, Horto e Prisão.

### Exames e Análises de materiais constitutivos

A partir do embasamento histórico do acervo, iniciamos os estudos preliminares em cada escultura, constatando a presença do suporte madeira em todas as 15 esculturas, análise do número de blocos que num esquema geral um bloco principal referente ao corpo, 2 blocos compoendo cada mão (apresentando estes encaixe macho e fêmea) e corte facial, sendo que 14 esculturas apresentam corte vertical (tradicional nas esculturas) e 1 escultura (Judas Iscariotes) apresenta corte vertical até à altura das maçãs da face, seguido de arremate horizontal entre as partes. Estes cortes são feitos com o objetivo de colocação dos olhos, que neste caso é do tipo "calota", característica observada em área de perda e descolamento.

**Tabela conclusiva dos Exames Estratigráficos**

VERNIZ OU CERA															
CAMADA PICTÓRICA															
CAMADA PICTÓRICA															
BASE DE PREPARAÇÃO	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/
ENCOLAGEM															
SUPORTE DE MADEIRA															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15

/ - presença de base de preparação  
 - camada inexistente

Tabela 1: Conclusão dos exames estratigráficos

Foram realizados em todas as esculturas Exames Estratigráficos, (TAB.1), com o objetivo de conhecer as camadas presentes na policromia.

Exames executados nas esculturas conforme numeração a seguir:

**1.**Cristo, **2.**São João, **3.**São Pedro, **4.**São Mateus, **5.**São Tiago Maior, **6.**São Tomé, **7.**São Simão, **8.**Judas Iscariotes, **9.**Santo André, **10.**São Tiago Menor, **11.**São Felipe, **12.**São Bartolomeu, **13.**São Judas Tadeu, **14.**Servo (à direito), **15.**Servo (à esquerda)

Após os resultados dos exames estratigráficos avaliamos a necessidade de realização de análises científicas para determinarmos os materiais constitutivos da policromia presente nas esculturas e da microamostra coletada dos olhos. A tipologia das análises foram definidas anteriormente a partir dos objetivos almejados, sendo realizadas: Microscopia Óptica de Luz Polarizada utilizada para estudar a estratigrafia, mas neste caso priorizamos a identificação das camadas de policromia, espessuras, repinturas e pigmentos;

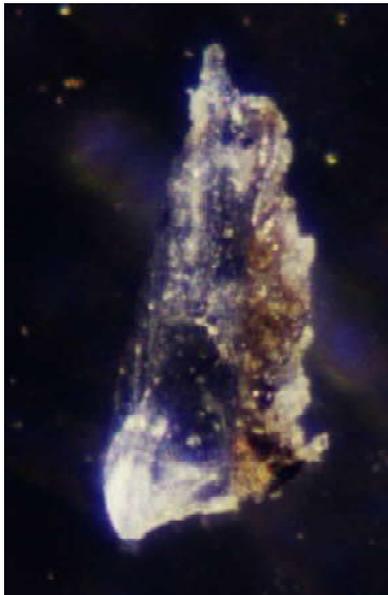
Testes de Solubilidade para a definição da tipologia da camada pictórica;

Testes Microquímicos para análise de pigmentos;

Espectrometria no Infravermelho por Transformada de Fourier aplicada para a identificação de materiais presentes;

Cromatografia de gás-líquido que identificou a presença de materiais orgânicos.

Os resultados confirmaram a presença do suporte vítreo nos olhos, os quais apresentam em sua fatura presença de policromia na região interna, técnica pintura à pincel. (FIG.2).



*Figura 2: Documentação Fotográfica no Microscópio Esterioscópico, detalhe do fragmento do olho vítreo e policromia na região interna. Foto: Lucienne Elias.*

A Base de Preparação tem coloração Branca, aspecto granulado com presença de aglutinante à óleo, Carbonato de Cálcio ( $\text{CaCO}_3$ ) e Branco de Chumbo  $2\text{PbCO}_3 \cdot \text{Pb}(\text{OH})_2$ , fragmento analisado referente à carnação do Servo (à esquerda).

A camada pictórica<sup>7</sup> apresenta em parte dos resultados composição com aglutinante à Óleo. Dentre os pigmentos encontrados na camada pictórica estão o Branco de Chumbo e o Vermelhão presente na camada rosa da carnação próxima à sobrelha esquerda do Servo (à direita), aglutinante à óleo; o pigmento Azul da Prússia, Branco de Chumbo e Carbonato de Cálcio encontrado na camada azul sobre a base de preparação branca presente nas vestes de São Judas Tadeu, presença do aglutinante à óleo; pigmento Terra Verde, Branco de Chumbo e o Carbonato de Cálcio encontrados na camada verde coletada na parte posterior da sacola que Judas Iscariotes segura na mão esquerda, aglutinante óleo; na camada verde da túnica de São João, presença de Branco de Chumbo e Terra Verde, aglutinante óleo.

O aglutinante proteico está presente na escultura de São Tiago Menor, região da área posterior escavada, estando presente também o Carbonato de Cálcio e o Caolim. Na camada pictórica branca referente à calça do Servo (à esquerda), presença também do aglutinante proteico.

### **Estado de Conservação do acervo - Padrões de degradações**

Foram executadas análise do estado de conservação de cada uma das 15 esculturas, estabelecemos pontualmente os problemas detectados no suporte e na policromia, à partir dessa análise pontual reunimos os dados para definirmos os principais padrões de degradações presentes no conjunto escultórico.

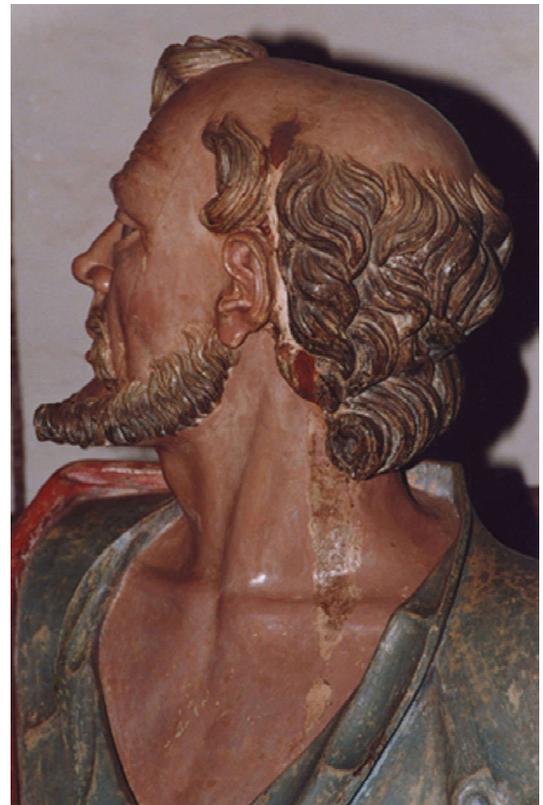
No suporte vítreo dos olhos detectamos áreas de instabilidade, partes soltas, presença de algodão, regiões de coloração avermelhada, olhos quebrados e com presença de rachaduras, fraturas e desprendimento.

<sup>7</sup> Análises realizadas no Laboratório de Ciências da Conservação- LACICOR / CECOR / EBA / UFMG.

No suporte madeira verificamos presença de fraturas, desprendimentos e instabilidade, pregos e cravos oxidados, perdas pontuais de suporte, orifícios provenientes de ataque de insetos, sem presença de excrementos nem de insetos xilófagos vivos, manchas escuras na região posterior das esculturas em meio corpo, manchas na base das esculturas em contato com o piso de pedra, complementações posteriores aparentes (FIG.3).



*Figura 3: Judas Iscariotes, detalhes da intervenção inadequada, fraturas, perda de policromia. Foto: Lucienne Elias.*



*Figura 4: Pedro, detlahe da complementação inadequada. Foto: Lucienne Elias.*

206

Na Policromia encontramos sujidades aderidas e presença de insetos vivos (aranhas), presença de craquelês rendilhados, perda de policromia, perda de base de preparação, abrasão, camadas de repintura presentes na parte posterior das esculturas e resquíços de repintura na região frontal, verniz oxidado em regiões pontuais, intervenções anteriores inadequadas, (FIG.4), manchas amarronzadas no sentido horizontal presentes nas esculturas em meio corpo e na base dos Servos.

### **Edificação e dados gerais do entorno**

As esculturas que compõem o conjunto da Ceia ficam expostas na mais antiga das seis capelas da Via-sacra, sendo o início de sua construção em 1799 ficando concluída no ano de 1808, (FIG. 5). Segundo estudos da Prof<sup>a</sup>. Myriam Ribeiro, esta foi a única capela a ser construída durante o período de permanência de Antônio Francisco Lisboa no local, e possivelmente sob sua orientação. Tratamos, portanto de uma edificação construída para abrigar o acervo, dotada de um único pavimento, cujos aspectos construtivos remetem a arquitetura colonial mineira a partir de 1750. Apresenta porta em madeira almofadada com aberturas ornadas na parte superior, ombreiras, vergas, cartela com inscrição do passo representado, colunas embutidas, frisos, pináculo central e pináculos laterais, cimalkhas em cantaria; cúpula do tipo Abóboda de Barrete de Clérigo ou de Claustro, com arremate entre as águas<sup>8</sup>. Apresenta quatro paredes

---

<sup>8</sup> VASCONCELOS, 1979.

estruturais autoportantes, em alvenaria de pedra com espessura que variam de 50 a 60 cm. O piso interno é do tipo lajeado justaposto, com aspecto de baixa drenagem, apresenta também um entablamento de madeira que sustenta 13 das 15 esculturas.

Dentre outras características de construção a edificação fica localizada na área mais baixa do terreno do Santuário, a porta de entrada da capela está voltada para o lado sudoeste – (a região de maior incidência do sol fica na parte norte). A portada vazada de madeira é o único local por onde ocorrem as trocas com o meio externo, sendo observada a falta de ventilação interna na capela, ou seja, em planos gerais há pressão de entrada de ventilação natural para a área interna da edificação, mas não há pressão de saída, o vento não circula e as condições internas ficam estagnadas.



*Figura 5: Detalhe da presença de sais na pintura parietal, Eflorescência salina. Foto: Lucienne Elias e Selma Otília.*

207

### **Análises de materiais e Patologias da Edificação**

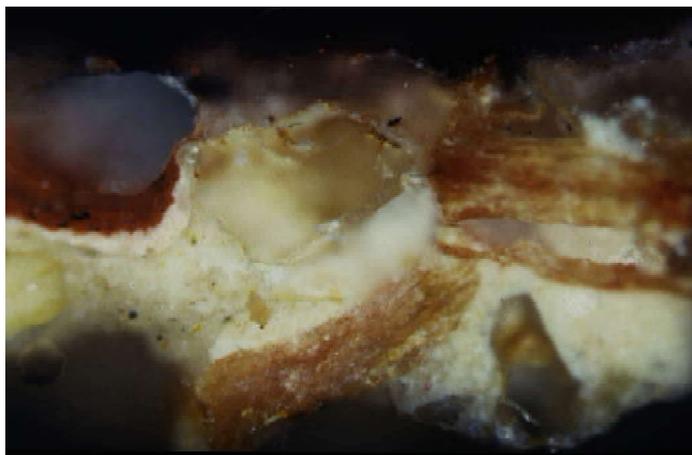
Dentre as análises realizadas na edificação buscamos investigar a composição e traço utilizado em argamassa existente no revestimento externo e interno da Capela da Ceia com o objetivo de determinarmos possíveis patologias e incidências no ambiente, portanto foram executadas a extração de amostras de revestimento descolados, sendo realizados ensaios segundo as prescrições contidas na norma BS 4551 da British Standard International (BSI), através de microsonda de Microscópio Eletrônico de Varredura (MEV). As amostras foram identificadas e os resultados apontaram:

A amostra representativa do **reboco externo** sinalizou para a presença de picos de cálcio e de silício, mostrando ter sido utilizada na confecção das argamassas areia rica em saibro (silte), com suspeita de não se tratar de revestimento original, mas sim de revestimento recuperado após a sua construção;

A amostra de **reboco interno**, o mesmo pode ser dito quanto à utilização de areia com silte e, sobretudo do aglomerante cimento. Entretanto, é notória a existência de um pico elevado de enxofre que sinaliza para a existência de Sulfo-aluminatos, compostos típicos de argamassas deterioradas pela ação da umidade e temperatura. Consideramos tratar-se de uma intervenção não adequada, pois foram utilizados insumos não apropriados para a reabilitação de prédios históricos.<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup> Ensaios e análises realizadas na Escola de Engenharia da UFMG / Prof. Dr. Abdias Magalhães Gomes.



*Figura 6: Degradação da argamassa. Foto: Lucienne Elias.*

Foram executadas análises das amostras coletadas nos locais com presença de eflorescências salinas<sup>10</sup>, (FIG. 6), presentes nas paredes internas da capela. Verificamos a presença de sulfato de cálcio bihidratado e Branco de chumbo.

As paredes internas receberam pintura a têmpera e a camada externa o aglutinante à base de Acetato de Polivinila, pigmento Branco de Titânio e Carbonato de Cálcio (análise Lacicor).

Contudo partimos para a continuidade do diagnóstico das patologias<sup>11</sup> presentes na edificação, sendo executados a partir de visitas de inspeção no local e baseadas na metodologia de estudos desenvolvidos pelo Getty Conservation Institute.

Na superfície externa foram detectadas a presença de trincas na cúpula próxima aos beirais, fissuras na vertical presente nas paredes, fissuras na horizontal encontradas na cúpula, fissuras presentes por toda a parede, deslocamento de bloco de pedra na verga, manchas amareladas na vertical próxima a pingadeira na parede da lateral esquerda, manchas de coloração escura presente nos pináculos, nas paredes junto ao piso, sobre as pedras na parte da frente e no degrau presente na lateral direita do prédio, nas ombreiras, verga e cartela, desgaste do piso em pedra na entrada da capela, complementações com argamassa de cimento, presença de pontos esverdeados na área de cantaria fixa na parede frontal, pontos de pichação na área da ombreira.

208

Na superfície interna a presença de ataque de cupim na porta, perda de suporte e instabilidade na porta de entrada, sujidades depositadas nas paredes, pulverulência da argamassa, (FIG. 7), áreas com perda de policromia parietal, Eflorescência salina<sup>12</sup>, complementações pontuais com argamassa de cimento, manchas escuras no piso de pedra e no tablado, presença de camadas de repinturas parietais, manchas escurecidas em sentido horizontal presentes em todas as paredes ficando a aproximadamente 3 m do chão, fiação exposta, fissuras e rachaduras, perdas pontuais de argamassa, presença de repinturas nos armários embutidos laterais e central.

### **Correlação dos dados principais investigados**

Um dos principais fatores correlatos entre degradações presentes no acervo e patologias na edificação refere-se à presença de Umidade, seja advinda por capilaridade, (água

---

<sup>10</sup> LACICOR.

<sup>11</sup> VERÇOZA, 1991.

<sup>12</sup> Eflorescência salina – sais cristalizados aflorando dentre a pintura presente na parede.



*Figura 7 e 8: Eflorescência salina presente na parede e detalhe da mancha de umidade presente na região posterior da escultura.*

presente no solo), e observadas nas patologias referentes à pulverulência, eflorescência salina, manchas escuras, quanto nas manchas verificadas nas bases de esculturas, (FIG.7 e 8); decorrentes também do uso de água na limpeza interna da capela. Outro caminho percorrido pela umidade seria as fissuras e rachaduras verificadas nas paredes externas por onde ocorre a penetração para o meio interno, já que a capela recebeu argamassa não compatível com a original nas paredes externas criando uma vedação destas e por isso as maiores patologias verificadas nas paredes internas, não estão presentes do lado de fora. A água pluvial decorrente de chuvas torrenciais que promovem enxurradas desaguando em parte dentro dessa capela, estrategicamente localizada no ponto mais baixo do terreno.

209

Isto aponta para um dos principais fatores de desencadeamento de degradação e aceleração da deterioração dos materiais presentes tanto na edificação, que obviamente influem no acervo que está acondicionado neste ambiente: a Umidade, que por consequência aponta para a falta de Ventilação dentro da edificação devido suas características construtivas e Temperatura inadequada. Além disso, essas condições assinalam para o local ideal de proliferação de microorganismos.

Outras consequências dessa incidência descontrolada sobre as esculturas são verificadas na presença de craquelês, desprendimento das camadas de policromia, rachaduras e fissuras que por sua vez tem como causa a movimentação mecânica dos materiais anisotrópicos e higroscópicos, seja dos elementos constitutivos da policromia quanto do suporte das esculturas policromadas.

A presença de verniz oxidado nas esculturas e o esmaecimento de camadas pictóricas de obras expostas próximas à portada, tem como prováveis causas a incidência de sol e luz natural direta, decorrente das aberturas presentes na porta, acelerando assim, o processo de envelhecimento natural dos materiais constitutivos.

Áreas com perda de suporte madeira nas esculturas e na portada, apresentam como causas a incidência de ataque de insetos xilófagos, inativos nas esculturas, talvez pela aplicação do pentaclorofenol em uma das intervenções.

Outros fatores que podemos assinalar seria a ação humana sob a ótica da crença em que foram atirados objetos na imagem de Judas Iscariotes, escultura que apresenta desfiguração facial e a intervenção inadequada, com retirada de repinturas sem a aplicação de técnica adequada, promovendo o abrasionamento de toda a camada pictórica.

## Considerações Finais

Conhecer o objeto de estudo requer investigar o universo que envolve esse objeto, pois o processo de pesquisa é seletivo, e o potencial do objeto é maior do que qualquer compreensão. Quando um estudioso observa um mesmo objeto dez anos mais tarde, este pode se apresentar sob uma nova forma que aos seus olhos torna-se a mais correta, oferecendo novas perspectivas. Neste sentido caminha o estudo científico, refletindo o conhecimento e modificando o estudioso, dessa forma ele se dispõe a crescer e tornar-se um profissional diferente daquele que era antes.

Um passo decisivo para a aplicação efetiva da Conservação Preventiva é o diagnóstico investigativo, além dele é necessária a participação de especialistas de diversas áreas e principalmente da administração local, estabelecendo prioridades a partir de uma avaliação técnica e um julgamento crítico e realista entre as partes com o propósito da preservação, pois uma solução para ser eficiente depende de troca de informações, da apreciação de vários pontos de vista, da negociação, correlação entre os dados e as partes.

Devemos identificar corretamente os mecanismos e fatores que aceleram o processo de degradação de um acervo, um diagnóstico incorreto pode conduzir a aplicação de procedimentos inadequados e ocasionar danos irreparáveis ao acervo e ao edifício.

Contudo devemos ressaltar a importância do trabalho em equipe reunindo profissionais de diferentes áreas conforme as exigências do acervo e da edificação, no entanto o profissional da Conservação-Restauração de Bens Móveis, tem o fundamental papel de estabelecer o diálogo técnico e os questionamentos investigativos, criando as interfaces necessárias entre as diferentes áreas, com intuito de definir e discutir ações viáveis para a preservação do acervo e conseqüente salvaguarda dos bens culturais.

## Referências

\_\_\_\_\_. Taller en Edificios de Museus y sus Coleccione". Un proyecto del Consorcio Latinoamericano, Getty Conservation Institute, 2001.

\_\_\_\_\_. *Hazards in the Chemical Laboratory*. 5<sup>th</sup> Edition. Edited S.G. Luxon. Cambridge, 1992.

CASSAR, M. *Environmental Management: Guidelines for Museums and Galleries*. Museum & Galleries Comission. London: Routledge Ed., 1995. 165 p.

DEWAIDE, Myriam. *Conservação de Esculturas Policromadas*. Curso Técnico. Copyright, J. Paul Getty Trust, 1989.

ELIAS, Lucienne Maria de Almeida. *Diagnóstico de Conservação do Conjunto Escultórico da Capela da Ceia dos Passos do Santuário Senhor Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas, Minas Gerais, Brasil*. Dissertação do Curso de Mestrado em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 2002. 178p.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *Aleijadinho: Passos e Profetas*. Belo Horizonte/ São Paulo: Itatiaia/ EDUSP, 1984.

\_\_\_\_\_. A obra do Aleijadinho em Congonhas. In.: *Revista do Conselho Estadual de Cultura de Minas Gerais; Aleijadinho*. Belo Horizonte, 1983, p. 7-32. Número especial.

\_\_\_\_\_. Os Passos do Aleijadinho e suas restaurações. In: *Imagem Brasileira*. Publicação do centro de estudos da Imaginaria brasileira, nº.1, Belo Horizonte: 2001, pp. 81-91.

PEARCE, S. M. *Interpreting Objects*. London: Routledge Ed.1999.

SIMPSON, M. T.;Huntley, M. *La Restauration des Objets Anciens*. Paris: Armand Colin. Ed., 1996.

SOUZA, Luiz Antônio Cruz. *Evolução da Tecnologia de Policromia nas Esculturas em Minas Gerais no séc. XVII: O interior inacabado da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Catas Altas do Mato Dentro, um monumento exemplar*. UFMG-ICEX, Belo Horizonte, MG, 1996. 294p.

VASCONCELOS, S. *Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos*. Belo Horizonte: UFMG, 1979.

VERÇOZA, Ênio José. *Patologia das Edificações*. Porto Alegre, Ed. Sagra, 1991. 173 p.